

# BOLETIM FRATERNAL



ACOLHER MOÇAMBIQUE  
PÁG. 04

AÇÃO MADAGASCAR  
PÁG. 08

BRASIL, UM CORAÇÃO  
QUE ACOLHE. PÁG. 12

NAÇÃO UBUNTU  
PÁG. 16

AMOR SEM DIMENSÕES  
PÁG. 20

CHEMIN DU FUTUR  
PÁG. 22

JARDIM DAS BORBOLETAS  
PÁG. 24

RETRATOS DE ESPERANÇA  
PÁG. 26

FRATERNIDADE NA RUA  
PÁG. 30

ORQUESTRA FILARMÔNICA  
JOVEM EMMANUEL PÁG. 34



## Padrinho/Madrinha, oiê!

Qual o sentimento que lhe vem ao coração quando se lembra da contribuição que você faz para que milhares de vidas sejam transformadas? Já parou um minutinho para refletir o quão importante é a sua vida para milhares de acolhidos que tiveram uma nova oportunidade porque você decidiu abraçar esta causa de fraternidade?

Pois é, cada vida é muito valiosa, e você, que integra a Família FSF, faz toda a diferença nesta construção de um mundo fraterno. Um mundo no qual possamos nos ver como irmãos. Um mundo em que “Eu sou, porque nós somos”.

O dia em que ouvimos o acolhido Max, do projeto Fraternidade na Rua, do polo de Campo Grande, dizer: “Eu sou grato às pessoas que ainda não desistiram, não da minha pessoa, mas da minha vida”, o sentimento que fez o nosso coração pulsar forte foi o de gratidão e amor sem fim. Amor por cada vida que faz parte desta missão fraterna.

Somos gratos por você estar conosco nesta corrente e nos dar a imensa alegria de trazer nas páginas do Boletim Fraterno notícias do bem! Notícias que mostram como juntos ultrapassamos fronteiras geográficas, religiosas e étnicas. Unidos, mostramos que o amor e a fraternidade são a força para um mundo melhor!

Com a leitura das páginas que seguem, esperamos aquecer o seu coração com notícias do bem. A nossa gratidão, a do Max e a de milhares de acolhidos, por você fazer parte dessa missão de fraternidade!

Khanimambo! [Obrigada!]  
Equipe de Comunicação e Marketing FSF

## EXPEDIENTE

### DIREÇÃO

Wagner Moura - fundador-presidente da FSF

### GERÊNCIA

Marcele Aroca Camy

### COORDENAÇÃO

Laureane Schmidt e Tatiane Resende

### EXECUÇÃO

Equipe de Comunicação e MKT

### REDAÇÃO

Alline Gois e Natália Pereira (estagiária de Comunicação)

### REVISÃO

Laureane Schmidt

### ROJETO GRÁFICO

Fernanda Calixto

### FOTÓGRAFOS

Taygra Prates, Brian Baldrati, Bismark Araujo,  
Felipe Torres, Ivanovitch Ignabre e Jivago





**N**os últimos três meses, brotos nasceram e hoje são alimentos para os acolhidos do projeto. O poço inaugurado mata a sede e fornece água potável para cerca de 300 famílias em Namaacha Mutokomene; e os pães fresquinhos que saem do forno da nossa padaria completam o cardápio da comunidade local. Em tão poucos meses, a vida no sudeste do continente africano, em Moçambique, ganhou sabores e novas cores que brotaram das machambas. Essa conquista é nossa, padrinho e madrinha! Gratidão por apadrinhar e Acolher Moçambique.



## MACHAMBAS: BROTOS DE ESPERANÇA

O solo árido e a escassez de água não têm impedido que os brotos nasçam, cresçam e tornem-se alimentos para os acolhidos do projeto. As machambas (hortas) são garantia de alimento saudável e sustento para centenas de acolhidos. Atualmente, elas estão distribuídas em 15 Centros de Acolhimento da FSF: Muzumuia, Matuba, Canhane Massingir, Mukatine, Chimbembe, Bumela, Dizimbene, Nelson Mandela, Chicualacuala, Madulo, Bobobo, Machanganhane, Maheyesse, Hoyo Hoyo e 3 de Fevereiro.

Recentemente, a machamba de Mukatine foi avaliada por um engenheiro agrônomo, que analisou a terra e as fontes de água, com o objetivo de planejar os próximos cultivos. A machamba do Centro de Acolhimento de Matuba também está passando por modificações, o profissional esteve no local para capacitar os jovens acolhidos e orientá-los sobre os cultivos.

“Matuba é um exemplo que o impossível pode se tornar possível! Temos água salobra e terra árida, mas algumas culturas podem ir bem. Logo teremos mandioca, feijão, nhemba e batata doce, e tudo estará verde!”, conta, animado, o coordenador do projeto, Alan Xavier.



## POÇO ARTESIANO INAUGURADO NA ALDEIA NAMAACHA MUTOKOMENE

“Quando a Fraternidade mandou geofísicos fazerem a análise, parecia ser sonho ter água neste local. Ninguém acreditava que iríamos ter um poço de água potável. Quando o nosso coordenador, Alan, anunciou que viria a máquina para furar, tivemos certeza que já tínhamos água. Assim, o sonho se realizou! [Muitas] famílias serão beneficiadas com esse precioso líquido”, conta a coordenadora do Centro de Acolhimento de Naamacha Mutokomene, Adelaide Ubisse.

O sonho de ver água jorrar do solo árido também é nosso; e com sua ajuda, padrinho/madrinha, mais uma aldeia moçambicana agora tem água limpa e potável para consumo. No local, atendemos 306 crianças, e pelo menos 300 famílias serão beneficiadas. A água encontrada no local é doce e de boa qualidade, e servirá para consumo e plantio.

Adelaide é a porta-voz da felicidade e gratidão de todos os nossos acolhidos: “Agradecemos imensamente. Antes, a falta de água era um problema que parecia sem solução. O impacto aqui é grande e positivo. Muito obrigada!”

## PADARIA: EQUIPAMENTOS EM FUNCIONAMENTO

A padaria do Centro de Acolhimento de Matuba abriga não só pães fresquinhos fabricados pelos jovens acolhidos do projeto, mas sonhos! Sonhos de uma profissão e autonomia, que ganham força na oportunidade de manusear os novos equipamentos instalados no local.

Desde 2020, o local passa por reestruturação com o objetivo de fornecer melhores condições para as capacitações e tornar-se capaz de atender às aldeias vizinhas. Atualmente, os jovens recebem capacitação de seis meses, tempo que aprendem o processo produtivo dos pães, noções de organização e limpeza, atendimento ao público, operação de caixa, trabalho em equipe, entre outros.

Os pães produzidos pelas mãos aprendizes servem de alimento para os jovens e suas famílias, voluntários e contribuem para que o projeto torne-se autossustentável.





No sul da Ilha de Madagascar, a Grande Fome - como ficou conhecida a crise humanitária em que apresenta altos índices de desnutrição entre crianças malgaxes -, tem sido

amenizada com a construção de novos Centros Nutricionais, estrategicamente localizados perto das comunidades atendidas. Neste momento, acolhemos 3.364, que recebem alimentação nos nossos 13 Centros Nutricionais.



## TRATAMENTO NUTRICIONAL

Os trabalhos em Madagascar permanecem intensos e, periodicamente, os colaboradores fornecem alimentação para as crianças da Cidade da Fraternidade, da Unidade 1, do Campo da Paz, e das comunidades de Ambazoa, Akilimarovahatsy, Ambohimalaza, Androhondrono, Beantara, Esanta, Tseredeo, Tsilvandambo, Maromalahi.

O preparo dos alimentos e as refeições são realizados nos Centros Nutricionais construídos pela Fraternidade sem Fronteiras. Atualmente, contamos com 13 Centros estrategicamente localizados perto das comunidades atendidas.

Neste primeiro semestre, mais 1.711 crianças foram acolhidas. Fechamos o mês de junho, com um total de 3.364 crianças acolhidas. A alimentação fornecida é essencial para a recuperação delas e, muitas vezes, o tratamento nutricional é demorado e lento, pois envolve também a recuperação de nutrientes, calorias, zinco, proteínas e uma série de questões que envolvem o desenvolvimento de cada criança.



## A EDUCAÇÃO TRANSFORMA

Em julho, nossas crianças e jovens acolhidos, matriculados na escola, receberam uniformes novos. Atualmente, oferecemos reforço escolar e estamos com 357 crianças matriculadas na escola, além de distribuímos material escolar para quatro escolas primárias assistidas.

A assistência abrange também os professores e monitores da Escola Madagascar, que recebem formações pontuais, especificamente alinhadas e fundamentadas na Pedagogia Waldorf, que integra de maneira holística o desenvolvimento físico, espiritual, intelectual e artístico dos alunos.



## AGROFLORESTA: CULTIVO DE ALIMENTOS

No solo desfiador e árido das terras malgaches, o verde das hortaliças tem mostrado aos acolhidos que a esperança de dias melhores é possível. Recentemente, a colheita de espinafre beneficiou 100 famílias do Campo da Paz (uma das unidades da Fraternidade sem Fronteiras em Madagascar). No local é cultivado também cenoura, alface, abóbora e feijão. Os alimentos produzidos são para o consumo da comunidade e venda local, contribuindo para a geração de renda dos acolhidos.

Devido à tempestade de areia que atingiu a região em 2020, várias áreas cultiváveis foram perdidas e uma nova estratégia de plantio precisou ser feita. Uma das soluções encontradas foi o plantio de barreiras de vento, que tem garantido a produtividade da horta agroflorestal e permitido novas colheitas.

BRASIL  
UM  
Coração  
QUE ACOLHE



O acolhimento é uma luz para guiar nossos irmãos venezuelanos que atravessam a fronteira e buscam recomeçar a vida no Brasil. Atualmente, os 350 acolhidos do projeto fazem parte de uma grande família fraterna - que a cada dia está aumentando, devido a flexibilização da fronteira. Em junho, 51 refugiados e migrantes foram acolhidos nos nossos Centros de Acolhimento. O sentimento que predomina em cada acolhimento é o de gratidão! Gratidão aos nossos colaboradores e a comunidade que recebe os novos acolhidos e, principalmente, a cada padrinho/madrinha que faz esse projeto de fraternidade tornar realidade.



## ESPAÇO EMERGENCIAL 13 DE SETEMBRO COMPLETA 1 ANO DE FUNCIONAMENTO

Em maio deste ano, o Espaço Emergencial 13 de Setembro completou um ano de acolhimento aos nossos irmãos venezuelanos. O local promove todos os suportes necessários para o recomeço em terras brasileiras: moradia, refeições diárias, itens de higiene, roupas, atividades recreativas, educacionais e atividades de fortalecimento de valores para convivência coletiva.

O local já abrigou 313 refugiados e migrantes venezuelanos desde o início do ano e, atualmente, acolhe 270 pessoas que buscam a oportunidade de uma vida melhor. O Espaço Emergencial 13 de Setembro é coordenado pela Fraternidade sem Fronteiras em parceria com a Agência da ONU para Refugiados (ACNUR) e a Operação Acolhida.

Além disso, em parceria com a OIM (Organização Internacional para as Migrações) e SENAC, mais quatro cursos foram integrados ao Centro: atitude empreendedora, marketing pessoal e profissional, aspectos legais do atendimento ao cliente e práticas administrativas.

LEIA MAIS



## PROJETO ACOLHE MAIS 38 VENEZUELANOS

Cruzar a fronteira em Pacaraima (RR) faz parte da trajetória da maioria dos nossos irmãos venezuelanos que chegam em busca de uma vida digna e com a esperança de reescrever a própria história. No mês de julho, foram acolhidos 38 novos refugiados e migrantes venezuelanos nos Centros de Acolhimento do projeto.

Com a flexibilização da fronteira, o projeto voltou a acolher mais pessoas no Centro de Acolhimento São Vicente II e no Espaço Emergencial 13 de Setembro. Para garantir a segurança de todos os acolhidos, voluntários e colaboradores, os recém-chegados realizam teste para a Covid-19. Em seguida, são atendidos por assistentes sociais, que verificam as necessidades de cada família, são cadastradas no sistema da Operação Acolhida e alojados no local.

A interiorização é o passo seguinte. O processo envolve o deslocamento voluntário e planejado para outros estados brasileiros, com o objetivo de promover a inserção socioeconômica e restabelecimento da vida das famílias por ele beneficiadas. Para realizar a interiorização, contamos com a colaboração de pessoas que moram no Brasil e que, voluntariamente, se disponibilizam a se tornarem acolhedoras.

[SAIBA MAIS SOBRE INTERIORIZAÇÃO](#)



## CENTRO DE CAPACITAÇÃO E REFERÊNCIA PROFISSIONALIZA NOVOS ALUNOS

Desde que foi inaugurado, em outubro de 2020, o Centro de Capacitação e Referência para migrantes, refugiados e brasileiros, em Pacaraima (RR), já formou 700 alunos (entre brasileiros e venezuelanos). Só neste último trimestre (abril a junho de 2021), 296 pessoas foram certificadas. Entre elas, 19 migrantes e refugiados que tiveram a oportunidade de cursar Língua Portuguesa - tão necessária para inserção no mercado de trabalho.

Também foram formados alunos nas seguintes áreas: Atitude Empreendedora, Noções básicas em rotinas administrativas, Atendimento na qualidade em vendas, Marketing pessoal e profissional; e cursos profissionalizantes disponibilizados pela Plataforma Brasil Qualifica.

A capacitação profissional é um dos focos do projeto, que busca disponibilizar novas oportunidades para que os acolhidos conquistem autonomia e possam recomeçar em território brasileiro.

NAÇÃO  
UBUNTU

Foto: Ivanovich



A Escola Nação Ubuntu é o coração que bombeia esperança e novas perspectivas pelas pequenas ruas do Campo de Refugiados de Dazleka, possibilitando que crianças, jovens, adultos e idosos voltem a sonhar com dias melhores. E para possibilitar que os sonhos ganhem voos mais

altos, a Escola abrirá o Ensino Primário no segundo semestre deste ano. Com isso, nossos alunos, que já frequentam a Educação Infantil, ganham a oportunidade de continuar seus estudos e muitas outras crianças de serem acolhidas e terem acesso à educação



## ESCOLA NAÇÃO UBUNTU ABRIRÁ ENSINO PRIMÁRIO

A Escola está ampliando o acolhimento aos nossos pequenos estudantes do Campo de Refugiados de Dzaleka, no Malawi/ África! A previsão é que em outubro quatro novas turmas primárias sejam abertas. Cada turma acolherá 40 novos alunos.

“Muitos dos alunos do primário já são nossos alunos da Educação Infantil e outros virão de fora. No total, entre Ensino Infantil e Primário, receberemos cerca de 150 crianças a partir do próximo ano letivo, além de uma nova equipe de professores de Ensino Fundamental”, explica a coordenadora da Escola Nação Ubuntu, Lilian Vogt.

Os professores que irão compor a equipe já foram selecionados e irão passar por uma formação pedagógica com base no método Montessori, que será ministrado pela professora-consultora malawiana, Tisungane Howa. “A metodologia montessoriana é uma proposta pedagógica baseada no brincar, na alegria, nas relações de afeto e confiança entre crianças e professores, e no protagonismo da criança na construção da sua própria aprendizagem”, explica Lilian.

As matrículas para a turma primária começam em agosto e, em breve, as novas salas de aulas estarão repletas de sorrisos dos nossos alunos, que terão a oportunidade de receber ensino de qualidade. Tudo isso é possível porque, você, padrinho/madrinha, permite que o trabalho da FSF abrace mais irmãos!



## NOVAS SALAS DE AULA E REFEITÓRIO INAUGURADO

Em junho, o refeitório da Escola Nação Ubuntu foi inaugurado e já está em funcionamento. Por dia, aproximadamente 200 crianças e 150 adultos recebem café da manhã e almoço.

O espaço foi equipado com mesas infantis, para receber os alunos, e 16 mesas para adultos; além de um palco semi-circular que é utilizado para apresentações durante os eventos escolares. A cozinha também foi reformada e equipada com quatro fogões, um tanque e duas pias.

Com a abertura do Ensino Primário, a Escola ampliou o número de salas: duas já estão finalizadas e totalmente equipadas com carteiras novas, e outras duas salas estão em construção. Também foram construídos nove banheiros novos e plantadas dezenas de árvores no pátio da escola com o objetivo de tornar o ambiente mais agradável e saudável para os acolhidos.



## ACOLHER!

“Meu nome é François Beleje, sou congolês, tenho 29 anos e sou um refugiado do Campo de Refugiado Dzaleka desde 2014. A Fraternidade sem Fronteiras impacta muito na minha vida. Primeiramente, eu estudei pedagogia no meu país e quando eu cheguei no Malawi não sabia se poderia continuar trabalhando no campo da educação, mas quando cheguei aqui, eles me receberam. Agora, eu trabalho na Escola Nação Ubuntu na minha área, na educação. Em segundo lugar, eu trabalho como voluntário e recebo um apoio financeiro que ajuda a mim e a minha família e tem um grande impacto e valor para nós, para minha família e amigos também.

A Organização ajuda os refugiados construindo casas para eles e alimentando os mais vulneráveis. No campo, nós não temos muitas escolas, mas a Organização nos impacta construindo uma escola, que tem mais de 200 crianças que aprendem, recebem uniformes e sapatos de graça. O Projeto Nação Ubuntu trouxe um impacto gigante para a comunidade Dzaleka. Obrigado a Fraternidade sem Fronteiras pelo amor que transmite aos refugiados. Nós não desejamos deixar nossos países, mas tivemos que sair por alguma razão. Nós agradecemos muito a todos os padrinhos da FSF, que vocês continuem nos ajudando e ajudando outras pessoas na mesma situação que nós. Que Deus os abençoe abundantemente”.

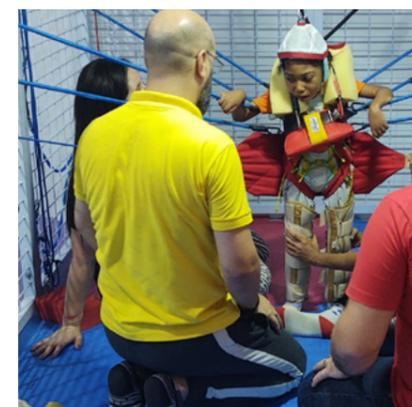


M I C R O C E F A L I A



Cada passo é uma conquista coletiva! O sorriso de cada criança conta histórias de superação e de acolhimento. O apadrinhamento permite que cada uma delas receba o tratamento necessário para

que possa desenvolver seu potencial. No momento, 170 crianças, de diversas partes do país, recebem tratamento de qualidade e com profissionais capacitados.



## NOVOS ACOLHIDOS

O projeto acolheu mais duas crianças, que receberam tratamento na casa de apoio e acolhimento do IPESQ (Instituto Professor Joaquim Amorim Neto de Desenvolvimento, Fomento e Assistência a Pesquisa Científica e Extensão). Atualmente, 170 crianças recebem tratamento gratuito no projeto.

Parte dos atendimentos foi retomada. “Após a vacinação da equipe e uma melhora nos números de leitos disponíveis na região, retomamos 60% dos atendimentos presenciais e os demais continuam recebendo manutenção de nutrição e avaliações periódicas até a completa retomada das terapias”, afirma Romero Moreira, um dos coordenadores do projeto.

Os acolhidos que retornaram para o atendimento presencial passaram por avaliações para constatar o quadro clínico e, parte deles, apresentaram relevantes perdas devido a interrupção das terapias, de acordo com o coordenador. Por isso, cada uma delas entrará num protocolo para recuperação apontada na avaliação.



## A CADA PASSO, UMA CONQUISTA

No início de março deste ano, o pequeno Benjamin chegou ao projeto com os sistemas sensoriais desorganizados e, hoje, já está conseguindo apresentar boas respostas por meio da terapia de integração sensorial.

Semanalmente, recebe tratamento de fisioterapia pelo método Bobath - de abordagem interdisciplinar, trabalha com diversas técnicas, entre elas a transferência de peso com exercícios em bola suíça, rolos e andadores. Com isso, o paciente aprende a ter melhor controle do corpo e noção espacial. No caso das crianças, o tratamento precoce ajuda no desenvolvimento motor.

Além do método Bobath, Benjamin recebe terapia ocupacional, terapia com fonoaudiólogo e é acompanhado por especialistas das áreas nutricional, otorrinolaringologia e neuropediatria. Todo esse tratamento oferecido a ele é graças a sua escolha, padrinho/madrinha, em abraçar esta causa e contribuir para que mais crianças tenham a mesma oportunidade. Gratidão!



O meu desejo é crescer e ser muito útil para os outros, sobretudo às crianças que vivem em condições de vulnerabilidade. Este desejo é do Ahmed, um dos meninos acolhidos do projeto. Ele chegou ao orfanato depois de superar muitos desafios nas

ruas do Senegal. Hoje, ele tem a oportunidade de estudar, aprender um ofício e viver num lugar que lhe proporciona segurança. O acolhimento devolve a essas crianças a oportunidade de voltar a sonhar.

## AHMED: “QUERO FICAR AQUI ATÉ TER UM FUTURO MELHOR”



“Meu nome é Ahmed Guéye. Nasci no interior do Senegal, mas agora vivo em Dakar, capital do país, precisamente no Projeto Chemin du Futur. Aos cinco anos, fui levado a uma Daara, na Gambia - país fronteiriço do Senegal. Lá, eu mendigava pelas ruas e trabalhava muito nas terras do Marabout. Passava a noite numa cama de madeira sem colchão. Devido às difíceis condições de vida, fiquei doente. Assim, me levaram para a minha aldeia para me curar. Depois de ter me recuperado, me levaram de novo para uma outra Daara da aldeia. Passei dois anos nesta Daara, onde trabalhava para o Marabout, mas não mendigava nas ruas. Certo dia não fiz bem o meu trabalho, aí me bateram muito. Então fugi. Mas depois de um tempo, outros talibés conseguiram me resgatar de novo e me levaram para uma outra Daara. Lá, eu vivia como um

prisioneiro, me trancaram num pequeno quarto e saía de lá somente para ir ao banheiro. Novamente, me tiraram de lá para me transferir para outra Daara, que era como um internato, porque lá ninguém saía.

Acabei por fugir desta última Daara pois as condições de vida eram muito precárias. Passei a viver nas ruas. Até que um dia me resgataram e me levaram para Touba, a cidade mais religiosa do Senegal. Lá, eu vendia saquinhos de água para sobreviver. Certo dia, deparei com uma pessoa da minha aldeia, que me prendeu e amarrou as minhas mãos e perna, e ligou para o meu Marabout. Me devolveram como uma encomenda no carro. No entanto, acabei por voltar para casa do meu tio, porque já não queria ficar em nenhuma Daara. O meu pai já faleceu e a minha mãe não mora na nossa aldeia. Daí, continuei a passar o tempo todo pelas ruas. Foi assim que o Chemin du Futur me resgatou.

Aqui eu tenho uma vida melhor. Vou para escola com os meus amigos do Chemin. Tenho comida e roupa lavada. Faço algumas atividades além dos estudos. Às vezes, participo do trabalho na granja com o monitor Max. Quero ficar aqui até ter um futuro melhor, porque tenho a esperança que isso vai acontecer um dia. Os monitores estão dando para nós uma boa educação. O meu desejo é crescer e ser muito útil para os outros, sobretudo às crianças que vivem em condições de vulnerabilidade. Muito obrigado ao Chemin du Futur e à Fraternidade sem Fronteiras”.

## ENGLISH IN SENEGAL: PROJETO COMPLETA 1 ANO



“Só temos gratidão sem fim pela oportunidade de fazer parte desse trabalho”, é assim que Laís Soares, uma das professoras do projeto English in Senegal, define o trabalho voluntário que tem levado aulas de inglês aos 22 meninos acolhidos do projeto.

Há um ano, todas as terças, sextas-feiras e sábados, os alunos recebem os professores para trocar experiências e aprender o novo idioma. “As aulas não têm apenas o objetivo de ensinar inglês, a visão vai além, a ideia é ampliar os horizontes das crianças. Acolhe-os afetivamente enquanto estudam inglês”, explica o coordenador do projeto, Edmilson Neto.

## REENCONTROS



Como minimizar a saudade de quem a gente ama? Os caravaneiros do projeto Chemin du Futur, um ano e meio depois da última caravana presencial, entraram para uma visita on-line durante as aulas de inglês que são oferecidas para os meninos acolhidos !

Os sorrisos não nos deixam mentir - a emoção do reencontro é muito maior do que a despedida! O coordenador do projeto, Edmilson contou um pouquinho de como foi a visita: “Ao ver os conhecidos deles, os meninos ficaram eufóricos! Eles chamaram pelo nome para que os conhecidos aparecessem na tela. Por sua vez, os caravaneiros se emocionaram ao verem novamente os meninos!”

#eutambems



**ONG JARDIM DAS BORBOLETAS**

Assistência a pessoas com epidermólise bolhosa



Os cuidados mensais que chegam aos acolhidos são doses de esperança. As visitas mensais ainda estão suspensas devido à pandemia da Covid-19, mas os suportes necessários continuam através de doações. Tudo é preparado com muito amor, pensando sempre em amenizar a dor das nossas borboletinhas e lutando sempre pelo bem-estar de cada uma delas.

## DOAÇÕES AOS ASSISTIDOS



Todo mês, os acolhidos recebem uma caixinha com todos os itens necessários para uma melhor qualidade de vida. Na caixa, vão os itens de higiene pessoal, curativos, medicamentos, hidratantes, pomada, ataduras, suplementos e, sempre que possível, um

presentinho a mais. Todos os medicamentos e curativos são embalados na ONG e entregues, pelos correios, na residência de cada um deles. Através do apadrinhamento, é possível proporcionar felicidade em pacotinhos como estes.

## “NOSSOS PADRINHOS TÊM FEITO DIFERENÇA NA VIDA DO DAVI”



Logo após o nascimento, as lesões nas perninhas de Davi precederam o diagnóstico que viria em seguida: Epidermólise Distrófica Recessiva. “Nunca tínhamos ouvido falar de EB (Epidermólise Bolhosa), e ao recebermos o diagnóstico começamos a travar uma luta diária pelo nosso filho. A EB é uma doença cruel que vai muito além da pele, ela requer curativos que são caríssimos e outros tipos de apoio, como o nutricional e psicológico”, explica a mãe de Davi, Izabel Cristina Ferreira.

Em 2018, Davi, hoje com 6 anos, foi acolhido pelo projeto. Com acompanhamento nutricional, medicação e os curativos adequados, ele tem se desenvolvido bem: “A cada dia está crescendo e ganhando peso, sorrindo e espalhando alegria por onde passa. A ajuda de nossos padrinhos e de cada um que se disponibiliza a ajudar o projeto fazem uma diferença enorme na vida do Davi. Doem esse amor que tem dentro do seu coração para mais pessoas e continuem fazendo a diferença na vida delas”, conclui Izabel.

## NOVOS ACOLHIDOS

Recentemente, foram 8 novas borboletinhas acolhidas pelo Projeto, sendo 4 delas do estado de São Paulo e as outras dos estados da Bahia, Maranhão e Minas Gerais, além do Distrito Federal. Atualmente, são 100 pacientes assistidos em 20 estados do Brasil. Os atendimentos presenciais estão suspensos, mas as entregas de cestas básicas, os pagamentos de água e luz, exames médicos, consultas psicológicas, assistência social, medicamentos e curativos estão sendo feitos para o melhor do bem-estar de cada um dos acolhidos.



Foto: Bismark Araujo



O sorriso denuncia a felicidade de cada acolhido ao conhecerem o novo lar. As casinhas azuis que, aos poucos, vão sendo levantadas na Vila Esperança, contam histórias de fraternidade! Até o momento, são 20 casas entregues

que retratam a esperança de famílias acolhidas que também encontram no projeto oportunidades de aprenderem um novo ofício, terem acesso à água potável e auxílio necessário para serem protagonistas da própria história.



## CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

Uma das áreas de atuação do projeto é a capacitação profissional, com o objetivo de preparar os acolhidos para o mercado de trabalho e fornecer-lhes opções que lhes deem autonomia. Entre as oficinas disponíveis estão a de culinária, artesanato, malvarisco, crochê, biocarvão e granjeiro.

Em maio, foram realizadas atividades diárias no galinheiro comunitário por meio de um rodízio entre os participantes. Em cada dia, uma

pessoa era responsável pela limpeza e manutenção do local, alimentação das galinhas e por monitorar a reprodução.

Essa é uma das atividades selecionadas pelo projeto e que tem relação direta com a vivência e necessidades da comunidade. Todas as oficinas são pensadas e elaboradas para contribuir com a realidade local e capacitar jovens e adultos em prol de geração de renda.



## NOVOS LARES

Em frente a casinha azul, número 22, Dona Márcia, com os olhos fechadinhos pelo sorriso estampado, reflete a felicidade de estar no novo lar: “Ah, agora eu me sinto bem, me sinto amparada! Agora eu vou poder ter meus filhos comigo, do meu lado. Agora tem muito espaço para eles!”

A felicidade que ela deixa transparecer é muito semelhante a de outros acolhidos que receberam um lar, graças a você, padrinho/madrinha, que torna possível que famílias deixem a casinha de taipa para viver em uma moradia digna.

A casa de Dona Márcia foi entregue em maio e foi toda construída de acordo com a arquitetura bioclimática - que propõe projetos que utilizem recursos naturais disponíveis e aproveite as condições climáticas com o intuito de causar o menor impacto ao meio ambiente.

Além dela, a família de Girlene também recebeu um novo lar construído em parceria com o Instituto Alok. Em breve, mais duas casas serão entregues na Vila Esperança para os acolhidos Junior e Luiz.



## ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Água potável e de fácil acesso: essa é a nova realidade de famílias de Canudos, que antes precisavam caminhar cerca de dois quilômetros para pegar e levar água para casa. Agora, com o reservatório construído em parceria com o Instituto Alok, Fundação Avina e a Ambeve, a Vila Esperança tem mais um ponto de distribuição de água e mais famílias são beneficiadas.

Em maio, a empresa de engenharia e consultoria, Toca Ambiental, ministrou uma oficina com os operadores locais, na qual organizou um sistema de trabalho entre eles, e montou um regimento de uso da água potável junto aos representantes da comunidade.



“Sou muito grato às pessoas que não desistiram da minha vida”. Este é o desabafo do Max, acolhido do projeto Fraternidade na Rua, polo de Campo Grande, MS. Gratidão - sentimento que nós compartilhamos! Gratidão à você, padrinho e madrinha, que abraça essa causa junto com a gente e contribui para que realidades sejam transformadas! Gratidão por deixar-se ser abraçado pelas histórias dos nossos acolhidos, por sensibilizar-se com elas e dar um passo a mais: o de unir-se ao trabalho humanitário e permitir que ele alcance mais vidas!



## POLO DO RJ INAUGURA CENTRO DE ACOLHIMENTO

O Centro de Acolhimento Referência do projeto Fraternidade na Rua, polo do Rio de Janeiro/RJ, foi inaugurado em junho. O prédio, localizado na Rua do Senado, n. 52, dispõe de 900 metros quadrados para o funcionamento de diversos serviços voltados às pessoas em situação de rua.

O ponto é estratégico para os serviços que começam a ser prestados pela FSE, como atendimento à saúde, locais para higiene, refeições e recolocação profissional. O Centro funciona de segunda a sexta-feira, das 9h às 17h. Por dia, pelo menos 40 voluntários se revezam para realizar os atendimentos nas áreas de saúde, psicologia, assistência social, cozinha e artes.

**LER MAIS**

## SP: CAPACITAÇÃO PARA ACOLHIDOS E ASSISTIDOS DO POLO E AUXÍLIO ÀS COMUNIDADES



O polo de trabalho em São Paulo desenvolveu diversas atividades com acolhidos e assistidos do projeto Fraternidade na Rua, e ofereceu auxílio à Comunidade Terra Prometida e Pirituba e ao Centro de Convivência Geneses Jaraguá/Taipas.

Na comunidade Terra Prometida, foram entregues 215 cestas básicas, 200 kg de alimentos e leite, roupas e calçados; e na comunidade Pirituba foram entregues cestas básicas, produtos de higiene e cobertores. No Centro de Convivência Geneses Jaraguá/Taipas foram distribuídas 200 marmitas, 312 kg de alimentos para preparo de refeições destinadas às crianças de escola pública que estão sem merenda escolar devido à pandemia da Covid-19.

Na sede do polo, os acolhidos e assistidos do projeto receberam curso de capacitação em cartonagem. Os participantes aprenderam as técnicas para produzir o artesanato, que tem como objetivo proporcionar uma fonte de renda a eles. As aulas foram ministradas pelas professoras Kelly e Kátia.

## BELO HORIZONTE: POLO ESTÁ COM NOVA SEDE



O polo de trabalho ganhou novo endereço, e, agora, funcionará na Rua Marcazita, nº 238, Bairro São Cristóvão, em Belo Horizonte (MG). O local tem capacidade para receber até 200 pessoas e abrigará todas as ações realizadas pelo projeto. As ações ocorrem duas vezes ao mês em parceria com o projeto Banho Solidário.

“O novo espaço será exclusivo para as ações do Fraternidade na Rua, antes [as ações] eram feitas em um galpão, que era utilizado para muitas outras finalidades. Poderemos acolher cerca de 200 pessoas num ambiente muito mais acolhedor, estruturado e acolhedor. O local ainda passará

por algumas reformas, mas já iniciamos a mudança. Muito obrigado a todos os padrinhos e madrinhas e a todas as pessoas que, de alguma forma, contribuíram para que isso acontecesse. Agradecimento especial, também, ao Emílio, presidente do Banho Solidário, e a Dai, fundadora do projeto, que participavam ativamente na busca e conquista desse novo espaço”, agradece o coordenador local, Rodrigo Freitas.

Duas vezes ao mês, o local disponibiliza diversos atendimentos às pessoas em situação de rua, como café da manhã e almoço, corte de cabelo e barba, cantinho da beleza, kits de higiene, roupas e calçados novos, além do banho. Os acolhidos que desejam retornar às cidades de origem, é realizada uma ponte com os familiares e oferecido recursos para a aquisição de passagem. No acolhimento, a triagem com assistentes sociais verifica as necessidades de cada pessoa, e aqueles que desejam realizar tratamento recebem encaminhamento para clínicas terapêuticas.

## UBERLÂNDIA: POLO OFERECE AUXÍLIO ÀS FAMÍLIAS CARENTES E PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA



Em junho, o polo de trabalho em Uberlândia (MG) forneceu 2.435 marmitas e mil cafés da manhã para pessoas em situação de rua. As refeições são entregues às terças, quintas-feiras e domingos.

Além de alimentar, aquecer nossos irmãos neste inverno tornou-se também prioritário nas ações

desenvolvidas pelo polo. Por isso, realizou-se entregas de 129 kits com roupas, agasalhos e meias, 64 pares de calçados, 255 cobertores e 50 kits de higiene para pessoas em situação de rua.

As comunidades também estiveram em foco e as ações emergenciais no Bairro Dom Almir e Assentamento Maná continuaram. Agora, os trabalhos foram ampliados também para o Bairro Morada Nova, onde foram entregues 3.011 refeições no mês.

As ações emergenciais visam auxiliar famílias carentes dos bairros elencados acima. Ao todo, foram entregues 83 cestas básicas, 100 cobertores, 18 caixas de verduras, frutas e itens de higiene às famílias cadastradas e em situação de vulnerabilidade. A coordenadora do polo de trabalho, acrescenta que “devido a crise e a perda de renda, mais 30 cestas básicas, verduras e cobertores foram entregues no Bairro Lagoinha”.

“EU SOU  
MUITO  
GRATO ÀS  
PESSOAS  
QUE NÃO  
DESISTIRAM  
DA MINHA  
VIDA”



“Meu nome é Max Marques, tenho 32 anos, sou dependente químico desde os 16 anos. Faz sete anos que morava na rua, em Campo Grande - MS. Muitas idas e vindas, muitas tentativas fracassadas, muitos planos não concluídos.

Novamente, estou pedindo uma oportunidade à Clínica da Alma. É muito sofrimento na rua, muita humilhação, muita dor, muito desgaste físico, mental e espiritual. Mas eu sou grato por pessoas que ainda não desistiram, não da minha pessoa, mas da minha vida!”

Este é o relato do acolhido da Clínica da Alma, polo do projeto Fraternidade na Rua em Campo Grande (MS). Hoje, Max recomeça sua trajetória apoiado por muitos corações que contribuem com o projeto e permitem que ele seja acolhido. Este acolhimento é feito por centenas de braços, em especial, o seu padrinho/madrinha. Gratidão por contribuir para que o projeto acolha o Max e muitas outras vidas!



Novos sonhos vão começar na Orquestra Filarmônica Jovem Emmanuel. Com inscrições abertas, o projeto pretende contribuir com a formação musical e proporcionar o despertar de novos valores, assim como foi com o jovem Guilherme: “Não aprendi só sobre música [na orquestra], aprendi sobre maturidade e

humildade, meus professores sempre ensinam além da música e isso é incrível”.

A oportunidade de fazer parte de uma orquestra, como disse o Guilherme, é aprender também sobre a vida. O projeto, que atualmente conta com 15 professores, disponibiliza aulas de instrumentos de cordas e sopro.

# ORQUESTRA ESTÁ COM INSCRIÇÕES ABERTAS PARA NOVOS ALUNOS

As vagas abertas são para crianças e jovens de 8 a 17 anos que estejam matriculados na escola. Ao todo são 15 professores ministrando aulas de instrumentos como: violino, viola, contrabaixo, saxofone, trompete, flauta transversal, entre outros. Todos os materiais e instrumentos são oferecidos gratuitamente pelo projeto.

A pré- inscrição pode ser feita pelo e-mail [orquestra@fraternidadesemfronteiras.org.br](mailto:orquestra@fraternidadesemfronteiras.org.br) ou pelo número (67) 99697-9383. É necessário informar qual instrumento de interesse para as aulas.

## FUNCIONAMENTO: AULAS PRESENCIAIS E ON-LINE

Atualmente, o projeto conta com 50 alunos, sendo 11 novos alunos que se inscreveram recentemente. As atividades presenciais voltaram, mas o retorno está dividido entre turmas on-lines e presenciais, respeitando todas as medidas necessárias de biossegurança. Com o avanço da vacinação em Campo Grande (MS), a previsão é de que os ensaios gerais voltem este mês. Recentemente tivemos um ensaio para a divulgação no programa de televisão “Povo na TV”, da emissora SBT, mostrando a importância da música na vida dos jovens. Com o projeto totalmente administrado pela Fraternidade sem Fronteiras, os ensaios são realizados no Centro Espírita Amizade, localizado no bairro Danúbio Azul em Campo Grande/MS.



WWW.FRATERNIDADESEMFRONTEIRAS.ORG.BR  
**APADRINHAR!**  
*é amar!*



## CORAÇÃO CURUMIM

A pandemia de Covid-19 chegou a comunidades indígenas e provoca mortes. A contenção do aumento dos casos depende de medidas essenciais de prevenção.

Vamos levar possibilidades sustentáveis, alimentos, itens de higiene, equipamentos de proteção e um bem de valor imensurável sempre, mais ainda nesse momento: água para as aldeias!

[DOE AQUI](#)

## CASAS DE CORAÇÃO

Com sua doação, muitas famílias que hoje vivem na área de transição do Malawi (espaço onde refugiados de guerra ficam assim que chegam no local, até que consigam construir suas próprias casas), num pequeno cubículo dividido por tecidos, terão a chance de viver numa casa feita com muito amor.

O valor total para construção de uma casa neste local é de R\$3.700,00 e você pode contribuir com o valor que for possível.

Seu ato fraterno ajuda a construir um mundo novo!

[DOE AQUI](#)



## ÁGUA AFRICA

Em Moçambique/ África, mulheres com filhos nas costas caminham quilômetros para buscarem água suja. Em Madagascar/ África, o consumo de água suja é uma das principais causas da diarreia em crianças e a diarreia é a principal causa da mortalidade infantil no país.

Sua doação proporcionará saúde e melhor qualidade de vida a adultos, crianças e idosos através da perfuração de poços artesanais, implantação de hortas e muito mais. Juntos vamos além.

[DOE AQUI](#)



*Apadrinhar é amar*





FRATERNIDADE  
SEM FRONTEIRAS

[www.fraternidadesemfronteiras.org.br](http://www.fraternidadesemfronteiras.org.br)